

Medicamentos antirretrovirais

2014 Terceira edição



Em parceria com:



HIV PHARMACY
ASSOCIATION

Agradecimentos

Autora: Greta Hughson

Tradução: Mariela Kumpera e Rosa Freitas

Revisão: Érica Almeida Postiço

Revisão científica: Maria José Campos e
Ricardo Fernandes

Terceira edição portuguesa - 2014

Adaptada da décima terceira edição inglesa -
2014

Agradecimentos ao GAT pela tradução desta
brochura.

Agradecemos à ViiV Healthcare e Wandsworth
Oasis pelo financiamento desta brochura.
Os nossos financiadores não têm qualquer
controlo editorial sobre o seu conteúdo.



Medicamentos antirretrovirais

A informação nesta brochura pretende ser um ponto de partida para qualquer pessoa que queira saber mais sobre o tratamento para a infeção pelo VIH. Contém informações básicas sobre medicamentos que tratam o VIH – conhecidos como medicamentos antirretrovirais.

Esta brochura foi escrita para ajudar a decidir quais as perguntas a fazer ao médico sobre qualquer um dos regimes terapêuticos que se queira considerar, mas não substitui a discussão com o médico sobre a opção do tratamento.

As informações contidas nesta brochura foram revistas por um painel de médicos especialistas e inclui informações sobre questões como efeitos secundários e interações medicamentosas (com medicamentos antirretrovirais e outros medicamentos). Para uma informação detalhada sobre os efeitos secundários e as interações entre medicamentos, consulte o folheto informativo de cada fármaco produzido pela empresa farmacêutica.

As informações aqui contidas eram válidas aquando da impressão desta brochura, em dezembro de 2014, e são relativas a medicamentos que foram aprovados para a comercialização na União Europeia.

Índice

Objetivo do tratamento	1
Quando iniciar o tratamento	3
Conversar com o médico	4
● Gerir efeitos secundários	5
● Gerir interações entre medicamentos	6
● VIH e gravidez	7
Como são dispensados os medicamentos antirretrovirais	8
Medicamentos genéricos	9
Tipos de medicamentos antirretrovirais	11
Regimes de comprimido único	13

● Atripla®	13
● Eviplera®	14
● Stribild®	16
● Triumeq®	17

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt) 18

● Kivexa®	18
● Lamivudina/zidovudina	20
● Trizivir®	21
● Truvada®	22
● Abacavir	23
● Emcitrabina	25
● Lamivudina	26
● Tenofovir	27
● Zidovudina	29

Inibidores da integrase 31

● Dolutegravir	31
● Elvitegravir	32
● Raltegravir	33

Inibidores da transcriptase reversa não nucleósidos (INNTN)	35
● Efavirenze	35
● Etravirina	37
● Nevirapina	39
● Rilpivirina	42

Inibidores da protease	44
● Atazanavir	47
● Darunavir	49
● Fosamprenavir	50
● Lopinavir/ritonavir (Kaletra®)	51
● Ritonavir	53
● Tipranavir	55

Inibidores do CCR5	57
● Maraviroc	57

Inibidores da fusão	59
----------------------------	-----------

Objetivo do tratamento

O VIH é um retrovírus que ataca o sistema imunitário – o sistema de defesa do organismo contra infeções e doenças. Quando se tem a infeção pelo VIH pode-se tomar medicamentos para reduzir o nível do mesmo no organismo. Ao diminuir a quantidade de VIH no organismo, pode-se diminuir ou prevenir danos no sistema imunitário. Estes medicamentos não são uma cura, mas podem ajudar a pessoa a estar bem e a viver uma vida mais longa e mais saudável. Os medicamentos para o tratamento do VIH são conhecidos como medicamentos antirretrovirais ou terapêutica antirretroviral (TAR).

O VIH infeta principalmente as células

do sistema imunitário denominadas por células CD4. Ao longo de muitos anos a viver com a infeção pelo VIH, o número de células CD4 diminui gradualmente, mas de modo continuado, e o sistema imunitário enfraquece. Este torna-se incapaz de combater infeções até que desenvolve um conjunto de doenças definidoras de SIDA (**Síndrome da Imunodeficiência Adquirida**). Os medicamentos antirretrovirais atuam no organismo para interromper este processo.

Uma pessoa não tratada para a infeção pelo VIH pode ter milhares ou até milhões de partículas do VIH em cada mililitro de sangue (“cópias/ml”). O objetivo do tratamento é reduzir a quantidade do VIH (conhecida como “carga viral”) para um nível muito baixo:

Objetivo do tratamento

este nível muito baixo é designado por carga viral "indetectável". Regra geral, a carga viral "indetectável" significa que uma pessoa tem menos de 50 cópias em cada mililitro de sangue, mas existem testes mais sensíveis que conseguem medir níveis ainda mais baixos.

outras pessoas.

Para reduzir a quantidade do VIH no sangue para níveis muito baixos com a maior eficácia possível, o médico recomendará provavelmente uma combinação potente de pelo menos três medicamentos antirretrovirais. Quando a carga viral desce para níveis indetectáveis, o sistema imunitário começa a recuperar. Para além de aumentar o bem-estar e prevenir os danos ao sistema imunitário, ter uma carga viral baixa reduz também o risco de transmitir a infeção a

Quando iniciar o tratamento

As linhas orientadoras para o tratamento para o VIH baseiam-se nas evidências de ensaios clínicos e investigação científica. Tendo-o em conta, bem como as circunstâncias individuais de cada pessoa, o médico deve decidir com o doente qual o melhor momento para iniciar a terapêutica antirretroviral.

Quando não existem sintomas ou doenças relacionadas com a infeção, as linhas orientadoras recomendam que se inicie o tratamento quando a contagem de células CD4 é de cerca de 350 células/mm³. As células CD4 são um tipo de células imunitárias e a sua contagem é usada pelos médicos como um

marcador do estado do sistema imunitário dos doentes. Os hospitais usam um teste que mede o número de células CD4 em um milímetro cúbico de sangue. Pode-se encontrar mais informações sobre contagem de células CD4 no folheto da NAM “CD4, viral load & other tests” e, na tradução para português feita pelo GAT, “O Básico: CD4 e carga viral”.

Em certas circunstâncias - por exemplo, quando se tem sintomas, se está presente uma outra doença como a hepatite vírica ou tuberculose ou se se quer ajudar a prevenir que o VIH seja transmitido durante a gravidez ou a um parceiro sexual - o médico pode recomendar o início do tratamento quando a contagem de células CD4 ainda está acima de 350/mm³. Estão em curso estudos para

determinar a melhor altura para iniciar o tratamento antirretroviral.

Conversar com o médico

A terapêutica antirretroviral é um compromisso a longo prazo. Atualmente, quando se inicia a terapêutica, é provável que a toma seja para o resto da vida.

Para que o tratamento resulte, é importante tomar a medicação tal como esta foi prescrita. Estar-se envolvido na decisão sobre quando iniciar o tratamento e sobre que medicamentos escolher pode tornar a toma da medicação mais simples.

Ser-se honesto sobre o nosso estilo de vida conosco mesmos e com o médico poderá ajudar a garantir que se escolhe uma combinação terapêutica adequada.

Conversar com o médico

Deve-se falar sobre a rotina diária com o médico, enfermeiro ou farmacêutico para melhor definir as horas de toma da medicação e identificar quaisquer preocupações. É provável que esteja disponível uma combinação terapêutica que não implique grandes mudanças no estilo de vida ou que implique pequenas alterações na rotina diária.

As linhas orientadoras mudam à medida que novos medicamentos se tornam disponíveis, pelo que se deve continuar a conversar com o médico sobre o tratamento e as opções disponíveis, de forma a garantir que se está a tomar a combinação terapêutica adequada.

Se se falhar doses ou não se tomar a medicação como prescrita, é provável que se ganhe

resistência à terapêutica, bem como a outros antirretrovirais que ajam de forma semelhante. Resistência significa que os medicamentos podem deixar de ser eficazes. Criar uma rotina, criar lembretes com o alarme do telemóvel ou ter uma caixa de comprimidos poderá ajudar a tomar a medicação.

Gerir efeitos secundários

Como qualquer outro fármaco, os medicamentos antirretrovirais podem provocar efeitos secundários. Isto acontece com uma certa frequência nas primeiras semanas de tratamento, mas tende a diminuir ou desaparecer. O médico pode prescrever uma série de medicamentos para gerir esses efeitos no período inicial.

Conversar com o médico

Os efeitos secundários relatados mais frequentemente incluem dor de cabeça, náuseas, diarreia e cansaço. Não é preciso sofrer em silêncio, pelo contrário, deve-se falar sobre isso com o médico, principalmente se os efeitos secundários interferem com a qualidade de vida. Podem existir outros medicamentos que sejam mais fáceis de gerir.

Alguns efeitos secundários, tais como erupções cutâneas e febre, devem ser reportados rapidamente ao médico (ver as descrições dos medicamentos para informações detalhadas sobre os efeitos secundários potencialmente perigosos, que exigem uma pronta intervenção).

Nesta brochura, dividimos os efeitos

secundários em dois tipos:

- **Frequentes** - que ocorrem em pelo menos um em cada cem doentes que estão a tomar o medicamento;
- **Raros** - que ocorrem em menos de um em cada cem doentes (menos de 1%) que estão a tomar o medicamento. Incluímos efeitos secundários raros quando são potencialmente perigosos.

Cada doente é monitorizado nas consultas para verificar se algum efeito secundário pode provocar o desenvolvimento de problemas de saúde a longo prazo.

Gerir interações entre medicamentos

É importante que o médico ou farmacêutico

Conversar com o médico

saiba de todos os medicamentos que se está a tomar, incluindo os prescritos por outros médicos, os comprados sem receita, os que são à base de plantas e alternativos e se há consumo de drogas recreativas.

Há combinações de medicamentos que são contraindicadas, o que significa que não se devem tomar em simultâneo. As razões incluem efeitos secundários graves ou interações que podem tornar um ou ambos os medicamentos ineficazes ou tóxicos.

Outras interações são menos graves mas, mesmo assim, devem ser consideradas. Os níveis de um ou dos dois medicamentos no sangue podem ser afetados e pode ser necessário um ajuste da dose.

VIH e gravidez

Os medicamentos antirretrovirais são usados durante a gravidez como um meio eficaz de prevenção da transmissão da infeção pelo VIH de mãe para filho. É importante falar com o médico se se estiver grávida, a pensar engravidar ou se se quiser informações sobre contraceptivos.

Recomenda-se que as mulheres grávidas iniciem o tratamento entre as 14 e as 24 semanas de gravidez (dependendo da saúde e da carga viral), exceto quando precisam do tratamento mais cedo para a própria saúde. Além disso, pode ser recomendado iniciar o tratamento precocemente quando a carga viral é elevada.

Como são dispensados os medicamentos antirretrovirais

Alguns meios de contraceção hormonal, incluindo pensos e implantes, são menos eficazes em mulheres sob tratamento com muitos dos medicamentos antirretrovirais, devido às interações entre os mesmos. A maior parte dos meios de contraceção não é afetada pelo facto de se estar infetado com o VIH ou de se estar sob tratamento.

Como são dispensados os medicamentos antirretrovirais

O médico infeciologista prescreve o tratamento antirretroviral na consulta de rotina no hospital e os medicamentos são levantados na farmácia do hospital.

Regra geral, o médico prescreve a quantidade de medicamentos necessária até à próxima consulta. É necessário assegurar-se sempre da existência de medicação suficiente até à consulta seguinte. Se os medicamentos não são suficientes, deve-se contactar o hospital o mais rapidamente possível.

O farmacêutico irá perguntar se se é alérgico a algum medicamento e explicar como tomá-los segundo a prescrição. Os farmacêuticos também podem ajudar na gestão dos medicamentos, incluindo na adesão, efeitos secundários, interações medicamentosas, requisitos dietéticos, conservação, deglutição e recomendações sobre os medicamentos a levar quando se viaja.

Medicamentos genéricos

Aos fármacos são atribuídos vários nomes:

- Em primeiro lugar, o nome enquanto medicamento a ser investigado baseado na composição química ou no produtor, por exemplo: DMP266;
- Em segundo lugar, o nome genérico que é o nome do componente ativo do medicamento, por exemplo: efavirenze;
- Em terceiro lugar, o nome comercial que pertence a uma empresa farmacêutica específica. Um nome comercial inicia-se por uma letra maiúscula e geralmente tem o

Medicamentos genéricos

símbolo ®, por exemplo: Stocrin®.

Nesta brochura, no início da descrição de cada medicamento encontram-se enumerados os nomes mais comuns que o medicamento tem.

A empresa farmacêutica que produz um fármaco pode patenteá-lo, o que significa que detém a exclusividade dos direitos durante um determinado período de tempo. Uma vez expirada a patente, outras empresas podem produzir as suas versões do mesmo fármaco. A estes chamam-se medicamentos genéricos. Têm os mesmos componentes ativos que os medicamentos de marca, mas são geralmente mais baratos, pois necessitaram de menor investigação e custos de produção.

Quando possível, o Serviço Nacional de Saúde irá prescrever medicamentos genéricos, pois são tão eficazes como os medicamentos de marca.

Tipos de medicamentos antirretrovirais

Existem seis tipos principais (“classes”) de medicamentos antirretrovirais:

Os inibidores nucleósidos da transcriptase reversa análogos (INTR) e os inibidores nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTRt), que têm como alvo uma proteína do VIH denominada por transcriptase reversa.

Esta classe de medicamentos constitui a “espinha dorsal” de um tratamento de combinação antirretroviral de primeira linha, que é geralmente administrado num único comprimido que contém outros componentes farmacológicos.

Os inibidores não-nucleósidos da transcriptase reversa (INNTR), que também têm como alvo a transcriptase reversa, atuam de um modo diferente dos INTR e os INTRt.

Os inibidores da protease (IP) têm como alvo uma proteína do VIH denominada protease.

Os inibidores de entrada bloqueiam a entrada do VIH nas células. Dividem-se em dois tipos: inibidores de fusão e inibidores do CCR5. Os inibidores do CCR5 não são adequados para todas as pessoas e não são usados frequentemente no tratamento de primeira linha. Antes de iniciar este tipo de terapêutica é necessário fazer um teste para verificar se o tratamento será eficaz.

Tipos de medicamentos antirretrovirais

Os inibidores da integrase, que têm como alvo uma proteína do VIH denominada integrase, impedem o vírus de se integrar no ADN das células.

Cada classe de medicamentos atua no VIH de uma maneira diferente. Geralmente combinam-se medicamentos de duas (e por vezes três) classes para garantir um tratamento potente do VIH. A maior parte das pessoas inicia o tratamento com dois INTR combinados com um INNTR ou um IP e um inibidor da integrase.

Os medicamentos incluídos nesta brochura são aprovados para comercialização na União Europeia e recomendados nas linhas orientadoras para o tratamento da infeção

pelo VIH. Podem ser receitados outros medicamentos antirretrovirais que não estão incluídos aqui, devido a circunstâncias muito específicas.

Regimes de comprimido único

Atualmente existem "combinações de dose fixa" que combinam três medicamentos antirretrovirais de mais de uma classe de medicamentos num único comprimido. Isto permite que muitas pessoas sob tratamento tomem um único comprimido, uma vez por dia.

Existem outras combinações de dose fixa, que combinam dois medicamentos de uma única classe. Isto permite reduzir o número de comprimidos num regime terapêutico, mas deve-se sempre tomar pelo menos um outro comprimido. Estas combinações estão descritas mais adiante na classe de medicamentos à qual pertencem.

Atripla®

O Atripla® é um tratamento de combinação de três medicamentos num único comprimido, tomado uma vez por dia. Este comprimido combina 200 mg de emtricitabina, 300 mg de tenofovir disoproxil e 600 mg de efavirenze. A dose é um comprimido cor-de-rosa, uma vez por dia.

Efeitos secundários: Entre os mais frequentes incluem-se alterações do sono, cansaço, sonhos vívidos, dificuldade de concentração, tonturas, erupções cutâneas, náuseas, vômitos, diarreia, dor de cabeça, ansiedade, depressão, níveis elevados de creatina quinase, escurecimento da pele, níveis baixos de fosfato no sangue, fraqueza, dor de estômago, sonolência, enfartamento e flatulência.

Regimes de comprimido único

Dicas sobre a toma: Toma-se uma vez por dia. Se o Atripla® provocar confusão mental ou tonturas (devido ao efavirenze que frequentemente tem estes efeitos secundários durante as primeiras semanas de tratamento), algumas pessoas optam por tomá-lo antes de se deitarem. Algumas pessoas pensam que a toma com comida reduz os efeitos secundários. Pode-se fazer isso quando se acha que ajuda, mas deve-se evitar fazê-lo com refeições muito gordurosas porque pode aumentar a absorção do medicamento e, assim, aumentar o risco potencial de efeitos secundários.

Resistências: A resistência ao efavirenze, regra geral, provoca resistência a um outro INNTR, designado por nevirapina, e possivelmente ao

INNTR rilpivirina. No entanto, é ainda provável que um outro INNTR, a etravirina, continue a ser eficaz.

Consultar a secção dos medicamentos emtricitabina, tenofovir e efavirenze para informações mais detalhadas.

Eviplera®

O Eviplera® é um tratamento de combinação de três medicamentos num único comprimido, tomado uma vez por dia. Combina 200 mg emtricitabina, 245 mg de tenofovir disoproxil e 25 mg de rilpivirina, num único comprimido de cor rosa-púrpura. Esta é uma combinação de dois INTR e um INNTR.

Dicas sobre a toma: Um comprimido, uma vez

Regimes de comprimido único

por dia. Tomar sempre com a refeição.

Efeitos secundários frequentes: Náuseas, vômitos, diarreia, tonturas, insónia, dor de cabeça, fraqueza, erupções cutâneas, dor no estômago, cansaço, enfartamento, flatulência, alterações da função renal, níveis elevados de creatina quinase, níveis baixos de fosfato no sangue e escurecimento da pele. O Eviplera® pode causar alterações de humor e depressão.

Efeitos secundários raros: Alterações no ritmo cardíaco (conhecidas como prolongamento do intervalo QT).

Interações mais importantes com outros medicamentos: Os medicamentos que alterem a acidez gástrica (antiácidos)

podem bloquear a via pela qual o Eviplera® é absorvido. Não se deve tomar com os inibidores da bomba de protões (IBP) como, por exemplo, o omeprazol. Os antagonistas dos recetores H2 devem ser tomados 12 horas antes ou pelo menos 4 horas depois da toma do Eviplera®. Quando se tomam outros medicamentos para a digestão ou suplementos de cálcio, também é necessário esperar pelo menos duas horas ou ingeri-los quatro horas depois da toma do Eviplera®, pois podem impedir a absorção correta deste medicamento. Deve-se falar com o médico sobre quaisquer medicamentos para a digestão que se esteja a tomar, mesmo que não sejam tomados diariamente.

Consultar a secção dos medicamentos

Regimes de comprimido único

emtricitabina, rilpivirina e tenofovir para mais informações.

Stribild®

O Stribild® é um tratamento de combinação num comprimido, tomado uma vez por dia. Combina 200 mg de emtricitabina, 245 mg de tenofovir disoproxil e 150 mg de elvitegravir, em conjunto com 150 mg de cobicistate como agente potenciador, num único comprimido verde, tomado uma vez por dia.

Efeitos secundários frequentes: Náuseas, diarreia, sonhos vívidos, dor de cabeça, fadiga, tonturas, insónia, erupções cutâneas, flatulência e sonolência. Acidose láctea e problemas de fígado são problemas raros, mas são efeitos secundários sérios.

Dicas sobre a toma: Tomar uma vez por dia, à refeição.

Resistências: A resistência ao elvitegravir poderá significar também uma resistência ao raltegravir.

Interações mais importantes com outros medicamentos: Não se devem tomar suplementos que contenham cálcio, ferro, magnésio, alumínio ou zinco enquanto se está a tomar o Stribild®, pois reduzem a absorção do elvitegravir. É provável que o agente potenciador, o cobicistate, incluído no Stribild®, interaja com vários medicamentos, devido ao modo como funciona. A lista de interações será semelhante à do agente potenciador ritonavir. Consultar a secção de inibidores da

Regimes de comprimido único

protease para mais informações, mas nestes estão incluídos alguns medicamentos de prescrição comum, como certos antibióticos, antidepressivos e contraceptivos hormonais.

Consultar a secção dos medicamentos emtricitabina, tenofovir e elvitegravir para mais informações.

Triumeq®

O *Triumeq*® é um tratamento de combinação num comprimido, tomado uma vez por dia. Combina 50 mg de dolutegravir, 600 mg de abacavir e 300 mg de lamivudina, num único comprimido roxo e de forma oval.

Efeitos secundários frequentes: Insónia (dificuldade em dormir), dor de cabeça,

diarreia, náuseas e cansaço. Outros efeitos secundários frequentes são erupções cutâneas, comichão, vômitos, dor de estômago, dificuldade em dormir (incluindo sonhos vívidos), sonolência, tonturas, queda de cabelo, depressão, flatulência, dores musculares e desconforto, dor nas articulações, irritação ou corrimento nasal, indigestão e perda de apetite. O acabavir e o dolutegravir, dois ingredientes ativos do *Triumeq*®, podem causar graves reações de hipersensibilidade (alergia).

Dicas sobre a toma: Tomar uma vez por dia.

Resistências: Não se deve tomar o *Triumeq*® com dofetilide, um medicamento usado para tratar problemas cardíacos. Também

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

se recomenda que não se tome o Triumeq® ao mesmo tempo que o cladribine, um medicamento usado na quimioterapia, erva de São João, uma erva usada para tratar a depressão, fenitoína e fenobarbital, medicamentos usados para a epilepsia e doença bipolar, rifampicina, usada para tratar a tuberculose (TB) e outras infeções, trimetoprim e sulfamethoxazole, antibióticos usados para tratar infeções bacterianas.

Consultar a secção dos medicamentos dolutegravir, abacavir e lamivudina para mais informações.

Inibidores nucleósidos/ nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

Hoje em dia, a maioria das pessoas toma estes medicamentos numa combinação de dose fixa, que combina vários medicamentos. Nesta brochura estão primeiro listadas as combinações de dose fixa, mas há também informação para os medicamentos individuais.

Kivexa®

Este medicamento combina lamivudina e abacavir. A dosagem do Kivexa® é um comprimido cor de laranja (600 mg de abacavir e 300 mg de 3TC), uma vez por dia.

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

Efeitos secundários: O abacavir pode provocar uma reação grave de hipersensibilidade. Tal efeito é associado à presença de um gene específico. Antes de iniciar o tratamento com Kivexa® (ou qualquer outro tratamento com abacavir), deve-se fazer um teste genético ao HLA B*5701 para verificar se se tem esse gene. Se o teste der positivo não se deve tomar Kivexa®. Se o teste for negativo, é altamente improvável que uma reação alérgica ocorra. No entanto, se surgir mal-estar após o início do tratamento, deve-se contactar imediatamente o médico ou o hospital onde se está a ser seguido (ou ir às urgências se fora do horário de funcionamento do serviço).

Na embalagem do Kivexa® está incluído um "Cartão de Alerta". Deve-se retirar o cartão

e tê-lo sempre à mão durante as primeiras seis semanas de tratamento. Durante este tempo, deve-se estar alerta para os seguintes sintomas:

- qualquer erupção cutânea **OU**
- um ou mais sintomas de pelo menos DOIS dos grupos seguintes:
 - febre;
 - dificuldade em respirar, dor de garganta ou tosse;
 - náuseas, vômitos, diarreia ou dor abdominal;
 - cansaço acentuado, dores ou sensação geral de mal-estar.

Entre outros efeitos secundários incluem-se dor de cabeça, dor abdominal, queda de

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

cabelo, insónia, cansaço, perda de apetite, corrimento nasal e dor nas articulações.

Dicas sobre a toma: Um comprimido uma vez por dia, com ou sem comida.

Consultar a secção dos medicamentos lamivudina e abacavir para mais informações.

Lamivudina/zidovudina

Está disponível um medicamento que combina lamivudina e zidovudina, numa versão genérica e numa versão patenteada de nome Combivir®. A dose é um comprimido (150 mg de lamivudina e 300 mg de zidovudina) tomado duas vezes por dia. Visto ser um comprimido genérico, o seu aspeto poderá variar.

A zidovudina já não é recomendada para pessoas a iniciar a terapêutica para o VIH, nas Recomendações Portuguesas para o tratamento da infeção por VIH-1 e VIH-2 (veja a secção sobre zidovudina).

Efeitos secundários: Náusea, vómitos, diarreia, cansaço, dor de cabeça, tontura, fraqueza, dor muscular, perda de apetite, febre, dor abdominal, queda de cabelo, insónia, erupção cutânea, corrimento nasal e dor nas articulações.

Dicas sobre a toma: Um comprimido duas vezes por dia.

Consultar a secção dos medicamentos zidovudina e lamivudina para mais informações.

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

Trizivir®

Este medicamento combina lamivudina, abacavir e zidovudina. A dose é um comprimido verde (300 mg de zidovudina, 150 mg de lamivudina e 300 mg de abacavir), duas vezes por dia. A zidovudina já não é recomendada para pessoas a iniciar a terapêutica para o VIH, nas Recomendações Portuguesas para o tratamento da infeção por VIH-1 e VIH-2 (veja a secção sobre zidovudina).

Regra geral, não se recomenda o tratamento só com Trizivir®. Se tomado sem outros medicamentos, o efeito antirretroviral não é suficientemente forte para suprimir a carga viral para níveis indetectáveis.

Efeitos secundários: O abacavir

pode provocar uma reação grave de hipersensibilidade. Tal efeito é associado à presença de um gene específico. Antes de iniciar o tratamento com Trizivir® (ou qualquer outro com abacavir), deve-se fazer um teste genético ao HLA B*5701 para verificar se se tem este gene. Se o teste der positivo não se deve tomar Trizivir®. Se o teste for negativo, é altamente improvável que uma reação alérgica ocorra. No entanto, quando surge mal-estar após o início do tratamento, deve-se contactar imediatamente o médico ou o hospital onde está a ser seguido (ou ir às urgências, se fora do horário de funcionamento do serviço).

Na embalagem do Trizivir® está incluído um "Cartão de Alerta". Deve-se retirar o cartão e tê-lo sempre à mão durante as primeiras seis

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

semanas de tratamento. Durante este tempo deve-se estar atento e ver se não aparecem os seguintes sintomas:

- qualquer erupção cutânea **OU**
- um ou mais sintomas de pelo menos DOIS dos grupos seguintes:
 - febre;
 - dificuldade em respirar, dor de garganta ou tosse;
 - náuseas, vômitos, diarreia ou dor abdominal;
 - cansaço acentuado, dores ou sensação geral de mal-estar.

Entre outros efeitos secundários incluem-se náuseas, vômitos, diarreia, dor de cabeça, dores de estômago, queda de cabelo,

febre, insónia, erupções cutâneas, cansaço, corrimento nasal, dor nas articulações, falta de energia, dor muscular e perda de apetite.

Dicas sobre a toma: Um comprimido duas vezes por dia, com ou sem comida.

Consultar a secção dos medicamentos lamivudina, abacavir e zidovudina para informações mais detalhadas.

Truvada®

Este comprimido combina emtricitabina e tenofovir. A dose é um comprimido azul (200 mg de emtricitabina e 300 mg de tenofovir disoproxil), uma vez por dia. O Truvada é uma das duas combinações de dois INTR recomendadas nas Recomendações

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

Portuguesas para o tratamento da infeção por VIH-1 e VIH- 2

Efeitos secundários: Náuseas, vómitos, diarreia, tonturas, dor de cabeça, erupções cutâneas, fraqueza, dor de estômago, cansaço, enfartamento, flatulência, níveis elevados de creatina quinase, níveis baixos de fosfato no sangue e escurecimento da pele.

Dicas sobre a toma: Um comprimido uma vez por dia, de preferência com comida, embora seja possível tomá-lo em jejum. Se se tiver dificuldade em engolir, é possível tomá-lo esmagado e dissolvido.

Consultar a secção dos medicamentos emtricitabina e tenofovir para mais informações.

Abacavir

Nomes: Abacavir, Ziagen®

Dosagem aprovada: 600 mg por dia. Um comprimido amarelo de 300mg, duas vezes por dia, ou dois comprimidos de 300 mg, uma vez por dia. O abacavir e a lamivudina estão disponíveis numa combinação de dose fixa, designada por Kivexa®. O abacavir também está disponível numa combinação de dose fixa com zidoudina e lamivudina, designada por Trizivir®.

Crianças: Disponível na formulação líquida.

Dicas sobre a toma: Tomar com ou sem comida.

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

Efeitos secundários frequentes: Náuseas, vômitos, diarreia, febre, dor de cabeça, dor abdominal (estômago), cansaço extremo e perda de apetite.

Efeitos secundários raros: Reação de hipersensibilidade e acidose láctica. Alguns estudos relacionaram o abacavir a um aumento do risco de ataque cardíaco. Por esta razão, não se recomenda o abacavir quando há outros fatores de risco para doença cardíaca. O médico irá falar sobre este assunto com o doente.

Advertência importante: O abacavir pode provocar uma reação grave de hipersensibilidade. Tal efeito está associado à presença de um gene específico. Antes de

iniciar o tratamento com abacavir (ou qualquer outro tratamento com abacavir), deve-se fazer um teste genético ao HLA B*5701 para verificar se se tem este gene. Se o teste der positivo **não se deve** tomar abacavir. Se o teste for negativo, é altamente improvável que uma reação alérgica ocorra. No entanto, quando uma pessoa sente mal-estar após o início do tratamento, deve contactar imediatamente o médico infeciologista ou o serviço de infeciologia do hospital onde está a ser seguido (ou ir às urgências, se fora do horário de funcionamento do serviço).

Na embalagem do abacavir está incluído um "Cartão de Alerta". Deve-se retirar o cartão e mantê-lo sempre à mão durante as primeiras seis semanas de tratamento. Durante este

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

tempo deve-se estar alerta para os seguintes sintomas:

- qualquer erupção cutânea **OU**
- um ou mais sintomas de pelo menos DOIS dos grupos seguintes:
 - febre;
 - dificuldade em respirar, dor de garganta ou tosse;
 - náuseas, vômitos, diarreia ou dor abdominal;
 - cansaço acentuado, dores ou sensação de mal-estar geral

Nunca se deverá voltar a tomar abacavir, nem Trizivir[®], nem Kivexa[®] quando se teve, previamente, uma reação alérgica ao abacavir.

Interações mais importantes com outros medicamentos: Deve-se ter cuidado quando se toma abacavir com ribavirina, usada para o tratamento da hepatite C. A fenitoína, usada para o tratamento da epilepsia, também pode interagir com o abacavir.

Emcitabina

Nomes: emtricitabina, FTC, Emtriva[®]

Dosagem aprovada: Uma cápsula azul e branca de 200 mg, uma vez por dia. A emtricitabina está também disponível numa combinação de dose fixa com tenofovir, designada por Truvada[®], numa combinação de dose fixa com tenofovir e efavirenze, designada por Atripla[®], numa combinação de dose fixa com rilpivirina e tenofovir, designada

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

por Eviplera® e numa combinação de dose fixa com tenofovir, elvitegravir e cobicistate designada por Stribild®.

Crianças: Aprovado para o tratamento pediátrico a partir dos quatro meses.

Dicas sobre a toma: Pode ser tomado com ou sem comida.

Efeitos secundários frequentes: Náuseas, diarreia, dor de cabeça, níveis elevados de creatina quinase e escurecimento da pele.

Efeitos secundários raros: Acidose láctica e alterações hepáticas.

Interações mais importantes com outros

medicamentos: A emtricitabina não deve ser usada com o medicamento antirretroviral lamivudina.

Lamivudina

Nomes: Lamivudina, 3TC e Epivir

Dosagem aprovada: 300 mg por dia, num comprimido de 150 mg duas vezes por dia ou dois comprimidos de 150 mg uma vez por dia. A lamivudina está disponível na versão genérica, pelo que a aparência poderá variar. Está também disponível numa formulação combinada com zidovudina, numa formulação combinada com zidovudina e abacavir designada por Trizivir® e numa formulação combinada com abacavir designada por Kivexa®.

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

Crianças: Aprovado para uso pediátrico. Disponível em formulação líquida.

Dicas sobre a toma: Tomar com ou sem comida.

Efeitos secundários frequentes: Náuseas, vômitos, diarreia, dor de cabeça, sensação de mal-estar, tosse, corrimento nasal, dor abdominal, queda de cabelo, febre, insónia, erupção cutânea, cansaço, dores musculares e de articulações.

Efeitos secundários raros: Acidose láctea, alterações hepáticas e anemia.

Interações mais importantes com outros medicamentos: A lamivudina não deve ser

tomada com o antirretroviral emtricitabina. Também não deve ser tomado com elevadas doses do antibiótico cotrimoxazol.

Tenofovir

Nomes: tenofovir disoproxil, Viread®

Dosagem aprovada: Um comprimido azul de 245 mg por dia. A dose pode ser ajustada se existir alteração da função renal. Está também disponível numa combinação de dose fixa com emtricitabina, designada por *Truvada*®, numa combinação de dose fixa com emtricitabina e efavirenze, designada por *Atripla*®, numa combinação de dose fixa com rilpivirina e emtricitabina, designada por *Eviplera*® e numa combinação de dose fixa com emtricitabina, elvitegravir e cobicistate designada por *Stribild*®.

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

Dicas sobre a toma: Deve ser tomado com comida para aumentar a absorção. No entanto, pode ser tomado com ou sem comida.

Efeitos secundários frequentes: Náuseas, vômitos, diarreia, flatulência, tonturas, níveis baixos de fosfato no sangue, fraqueza, erupções cutâneas, dor de cabeça, dores no estômago, cansaço e enfartamento.

Efeitos secundários raros: Problemas renais e desgaste ósseo.

Interações mais importantes com outros medicamentos: Quando se toma tenofovir e atazanavir ao mesmo tempo a concentração de atazanavir diminui. Por esta razão, o atazanavir só pode ser usado se potenciado com ritonavir.

Os inibidores da protease aumentam a concentração do tenofovir, portanto, quando são tomados na mesma combinação, o médico deve monitorizar cuidadosamente o doente para o aparecimento de efeitos secundários.

Não se deve tomar, ao mesmo tempo, tenofovir com o medicamento para o tratamento da hepatite B adefovir dipivoxil (Hepsera®).

É importante que o médico saiba de qualquer outro medicamento que se esteja a tomar para verificar se aumenta o risco de problemas renais. Entre estes medicamentos incluem-se os suplementos de creatina usados para aumentar o desempenho físico, uma vez que podem interferir com os resultados dos testes

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

sanguíneos à função renal. É muito importante dizer ao médico se se está a tomar creatina e não se deve tomar este suplemento nos dois dias anteriores a qualquer teste ao sangue.

Zidovudina

Nomes: zidovudina, AZT e Retrovir®

Dosagem aprovada: A zidovudina está disponível como medicamento genérico, pelo que a sua aparência pode variar. A dose aprovada é uma cápsula de 250 mg, duas vezes por dia. Está disponível uma cápsula de 100 mg para ajuste de dose. Está também disponível numa combinação de dose fixa com 3TC e abacavir, designada por Trizivir®.

A zidovudina já não é recomendada para

peçoas a iniciar a terapêutica para o VIH, nas Recomendações Portuguesas para o tratamento da infeção por VIH-1 e VIH- 2 (veja a secção sobre zidovudina). No entanto, por vezes pode ser usada em circunstâncias específicas, como durante a gravidez ou em pessoas com resistências a outros medicamentos.

Crianças: Aprovado para o tratamento pediátrico. Disponível na formulação líquida.

Dicas sobre a toma: Pode ser tomado com ou sem comida, mas quando tomado com comida reduz a probabilidade de náuseas.

Efeitos secundários frequentes: Náuseas, vômitos, cansaço, diarreia, sensação de mal-

Inibidores nucleósidos/nucleótidos da transcriptase reversa análogos (INTR/INTRt)

estar, dor de estômago, cansaço, tonturas, fraqueza, dor muscular e perda de apetite.

Efeitos secundários raros: Alterações nas células sanguíneas, lipoatrofia, acidose láctica, erupção cutânea, alterações hepáticas, febre e pancreatite.

Interações mais importantes com outros medicamentos: Não se deve tomar em combinação com o medicamento antirretroviral tipranavir. É necessário monitorizar cuidadosamente ou fazer um ajuste de dose, quando se toma o antibiótico claritromicina ou fenitoína, usada para o tratamento da epilepsia. Vários outros tipos de medicamentos, quando tomados com zidovudina, podem provocar um aumento

dos efeitos secundários. Por esta razão, é importante falar com o médico sobre todos os medicamentos que se está a usar. Entre estes medicamentos incluem-se, entre outros, a metadona e medicamentos para o tratamento e infeções, cancro e malária.

Inibidores da integrase

Dolutegravir

Nomes: Dolutegravir, Tivicay

Dosagem aprovada: Um comprimido amarelo de 50 mg por dia. O dolutegravir deve ser tomado duas vezes por dia se tomado com o efavirenze, nevirapina ou tipranavir, ou se o VIH for resistente aos inibidores da integrase.

Dicas sobre a toma: Tomar com ou sem comida. Se se tiver resistência aos inibidores da integrase, deverá tomar-se com comida.

Indicações importantes: Foi relatada uma reação alérgica (hipersensibilidade) em algumas pessoas a tomar o dolutegravir.

Não é algo comum mas deve-se procurar imediatamente um médico se se achar estar a sofrer uma reação alérgica. Os sintomas são: erupções cutâneas, febre, cansaço, dificuldade em respirar devido a um inchaço no rosto e boca e dores musculares e de articulações.

Efeitos secundários mais frequentes:

Náuseas, diarreia, dor de cabeça, erupção cutânea, comichão, vômitos, dor ou sensação de desconforto no estômago, insónia, tonturas, sonhos vívidos, fadiga, flatulência, aumento das enzimas hepáticas e aumento da creatinofosfoquinase (enzimas produzidas nos músculos).

Efeitos secundários raros: Reação alérgica e inflamação do fígado.

Inibidores da integrase

Interações mais importantes com outros

medicamentos: Não se devem tomar antiácidos (usados para tratar a indigestão e azia), suplementos de cálcio, ferro ou zinco, multivitaminas ou medicamentos que contenham alumínio nas seis horas antes de tomar dolutegravir ou duas horas após se ter tomado o medicamento. O dolutegravir interage também com outros medicamentos, o que pode significar que é necessário ajustar a dose ou ter uma maior monitorização médica. Aqui incluem-se metformina, rifampicina, alguns medicamentos para a epilepsia e Erva de São João. Não se deve tomar com dofetilide, um medicamento usado para tratar alguns problemas cardíacos.

Elvitegravir

Nomes: Elvitegravir, Vitekta®

Dosagem aprovada: Um comprimido de 85 mg, verde, em forma de pentágono, uma vez por dia, se tomado com atazanavir/ritonavir ou lopinavir/ritonavir. Ou, se tomado com darunavir/ritonavir ou fosamprenavir/ritonavir, um comprimido de 150 mg, verde e em forma de triângulo, uma vez por dia.

Dicas sobre a toma: Tomar com comida. O Vitekta® contem lactose, pelo que se deve avisar o médico se se for intolerante à lactose. O elvitegravir deve ser tomado com um potenciador, seja o ritonavir ou o cobicistate. De momento o cobicistate só está disponível como parte do comprimido Stribild®.

Inibidores da integrase

Efeitos secundários frequentes: Dor de estômago, vômitos, erupção cutânea, dor de cabeça, diarreia, náusea e cansaço.

Efeitos secundários raros: Depressão, pensamentos suicidas, insônia, problemas de digestão (dispepsia), sensação de inchaço, flatulência, tonturas, dormência, sonolência e gosto desagradável na boca.

Resistência ao elvitegravir: Um vírus resistente ao elvitegravir será provavelmente resistente ao raltegravir.

Interações mais importantes com outros medicamentos: O elvitegravir é sempre combinado com um potenciador farmacocinético, seja o cobicistate (tal como

no regime de comprimido único Stribild®) ou o ritonavir. Existem muitas interações com estes medicamentos – ver a secção de inibidores da protease para mais informações – pelo que se deve falar com o médico sobre todos os outros medicamentos que se está a tomar.

Raltegravir

Nomes: raltegravir, Isentress®

Dose: Um comprimido cor-de-rosa de 400 mg, duas vezes por dia.

Dicas sobre a toma: Tomar com ou sem comida.

Advertência importante: Uma reação alérgica de hipersensibilidade tem sido reportada em

Inibidores da integrase

algumas pessoas sob raltegravir. Contatar imediatamente o médico ou o hospital onde se está em tratamento (ou, se fora do horário de funcionamento do serviço, ir às Urgências), quando se desenvolve uma erupção cutânea com qualquer um destes sintomas: febre, mal-estar geral ou cansaço extremo, dor muscular ou nos ligamentos, bolhas na pele, feridas na boca, inchaço dos olhos, lábios, boca ou face, dificuldade em respirar, pele ou olhos amarelados, urina escura, fezes claras e dor ou sensação de mal-estar na zona abaixo das costelas do lado direito.

Efeitos secundários frequentes: Dor de cabeça e insónia.

Efeitos secundários raros: Erupções cutâneas

graves, reação de hipersensibilidade e sede excessiva (polidipsia).

Interações entre medicamentos: Quando é prescrito o medicamento para a tuberculose rifampicina, a dose do raltegravir pode ser aumentada para 800 mg (dois comprimidos), duas vezes por dia, porque a rifampicina pode reduzir os níveis do raltegravir no sangue. Não devem ser tomados suplementos que contenham cálcio, ferro, magnésio, alumínio ou zinco ao mesmo tempo que se toma raltegravir, visto estes reduzirem a absorção. Estes suplementos devem ser tomados pelo menos quatro horas antes ou depois do raltegravir.

Inibidores da transcriptase reversa não nucleósidos (INNTR)

Efavirenze

Nomes: efavirenze, *Sustiva*®

Dosagem aprovada: O efavirenze está disponível como medicamento genérico, pelo que o seu aspeto poderá variar. Está geralmente disponível em comprimido de 600 mg ou cápsulas de 200 mg. Está também disponível numa combinação de dose fixa com emtricitabina e tenofovir disoproxil (Atripla®).

Crianças: Aprovado para o tratamento pediátrico a partir dos três anos de idade, com

um peso superior a 13 kg. Está disponível a solução oral (a dose da solução oral é diferente da dose dos comprimidos ou cápsulas).

Dicas sobre a toma: Recomenda-se tomar em jejum. Algumas pessoas pensam que a toma com comida reduz os efeitos secundários, mas deve-se evitar fazê-lo com refeições muito gordurosas porque pode aumentar a absorção do medicamento e, assim, aumentar o risco potencial de efeitos secundários. Se o efavirenze provocar confusão mental ou tonturas, é preferível tomá-lo antes de dormir.

Efeitos secundários frequentes: Erupções cutâneas, tonturas, dor de cabeça, náuseas, diarreia, vômitos e cansaço.

Inibidores da transcriptase reversa não nucleósidos (INNTR)

O efavirenze pode causar alterações de humor e do sono. Durante as primeiras quatro semanas de tratamento o doente também pode sentir mal-estar, confusão mental, incapacidade de concentração, distúrbios de sono, sonhos vívidos, ansiedade e depressão. Na maioria dos casos estes efeitos secundários desaparecem após poucas semanas e não é necessário interromper o tratamento. No entanto, para algumas pessoas estes efeitos são intoleráveis e, por isso, decidem mudar de tratamento. O efavirenze pode não ser uma boa escolha para quem tem antecedentes de problemas de saúde mental. Neste caso, deve-se falar com o médico sobre outras opções de tratamento.

Efeitos secundários raros: Erupções cutâneas

graves, psicose e problemas hepáticos.

Resistências ao efavirenze: É provável que provoque resistência à nevirapina e, possivelmente, à rilpivirina.

Interações entre medicamentos: Alguns medicamentos podem interagir com o efavirenze e provocar efeitos secundários perigosos. Não se deve tomar efavirenze com o medicamento para o tratamento da hepatite C boceprevir, alcalóides da orgotomina (usados para o tratamento da enxaqueca, cefaleias em salvas e para controlar o trabalho de parto), o midazolam (usado para dormir), a pimozida (usada para o tratamento de algumas doenças mentais) ou com a erva de São João.

Inibidores da transcriptase reversa não nucleósidos (INNTR)

Alguns medicamentos podem interagir com o efavirenze e alterar os níveis sanguíneos de um ou dos dois medicamentos, portanto, podem ser necessários ajustes de dose. Pode ser o caso dos medicamentos antirretrovirais darunavir, lopinavir/ritonavir (Kaletra®), ritonavir, atazanavir potenciado com ritonavir, fosamprenavir e maraviroc. O efavirenze pode também afetar os níveis de alguns medicamentos usados para o tratamento de infecções bacterianas como TB (incluindo a claritromicina, rifabutina e rifampicina), tratamentos antifúngicos, anticonvulsivantes, estatinas, metadona, sertralina, bloqueadores dos canais do cálcio, imunossupressores e varfarina.

O efavirenze pode reduzir a eficácia de alguns

contracetivos hormonais (tais como a “pílula”, pensos ou implantes). Se uma mulher está a usar este tipo de contracetivos para prevenir a gravidez, deve usar um contracetivo adicional ou de um tipo diferente.

Etravirina

Nomes: etravirina, Intelence®.

Dosagem aprovada: Um comprimido branco de 200 mg ou dois de 100 mg, duas vezes por dia. O médico pode recomendar uma dose de 400 mg de etravirina, uma vez por dia. No entanto, não se deve mudar para esta dosagem sem consultar o médico.

Dicas sobre a toma: Tomar com comida. Quando se tem dificuldade em ingerir o

Inibidores da transcriptase reversa não nucleósidos (INNTR)

comprimido inteiro, este pode ser dissolvido em água. Deve-se mexer bem e beber imediatamente. Acrescentar mais um pouco de água e bebê-la também para ter a certeza de ter tomado a dose inteira.

Efeitos secundários frequentes: Erupções cutâneas e neuropatia periférica.

Efeitos secundários raros: Erupções cutâneas graves, inclusive a síndrome de *Stevens-Johnson*. Quando se inicia a etravirina, deve-se estar muito atento para observar se não aparecem os seguintes sintomas a acompanhar qualquer tipo de erupção cutânea: febre, mal-estar geral, cansaço extremo, dor muscular e nos ligamentos, bolhas, lesões orais, conjuntivite, inchaço da face e/ou

sinais e sintomas de problemas hepáticos (por exemplo, pele e olhos amarelados, urina escura, fezes claras, náuseas, vômitos, perda de apetite e dor ou sensação de mal-estar na zona abaixo das costelas do lado direito). Quando se desenvolve estes sintomas, deve-se contactar imediatamente o médico ou o hospital onde se está a ser seguido ou, se fora do horário de funcionamento do serviço, ir às urgências.

Resistências: A etravirina é eficaz em doentes com resistências a outros INNTR.

Interações entre medicamentos: Não se deve tomar com os medicamentos antirretrovirais fosamprenavir/ritonavir, atazanavir/ritonavir, inibidores da protease sem ritonavir ou outros

Inibidores da transcriptase reversa não nucleósidos (INNTR)

INNTR. Não se recomenda a toma da etravirina com alguns medicamentos para o tratamento da epilepsia, rifampicina (um antibiótico usado para o tratamento de infeções, incluindo TB) ou erva de São João.

Em combinação com o medicamento antirretroviral maraviroc e um inibidor da protease, pode ser necessário um ajuste de dose do maraviroc.

Alguns medicamentos podem interagir com a etravirina e alterar os níveis sanguíneos de um ou dos dois medicamentos. Neste caso, podem ser necessários ajustes de dose. É importante que o médico saiba de todos os outros medicamentos que se está a tomar, incluindo os medicamentos para o tratamento de

infeções bacterianas como a TB (claritromicina, rifabutina), estatinas, os medicamentos usados para o tratamento de algumas doenças cardíacas, tratamentos antifúngicos, imunossuppressores, medicamentos usados para o tratamento da disfunção erétil, clopidogrel, dexametasona, diazepam e varfarina.

A etravirina pode reduzir a eficácia de alguns contraceptivos hormonais (tais como a “pílula”, pensos ou implantes). Se uma mulher está a usar este tipo de contraceptivos para prevenir a gravidez, deve usar um contraceptivo adicional ou de um tipo diferente.

Nevirapina

Nomes: nevirapina, Viramune®

Inibidores da transcriptase reversa não nucleósidos (INNTR)

Dosagem aprovada: A nevirapina está disponível como medicamento genérico, pelo que a sua aparência pode variar.

Os homens não devem iniciar o tratamento com nevirapina quando a contagem de células CD4 está acima de $400/\text{mm}^3$ e as mulheres com contagem acima de $250/\text{mm}^3$, porque isto pode aumentar o risco de efeitos secundários potencialmente perigosos.

A dose recomendada é um comprimido branco de 200 mg, uma vez por dia, durante as primeiras duas semanas e, a seguir, um comprimido de 200 mg, duas vezes por dia.

Em alternativa, um comprimido amarelo de 400 mg, uma vez por dia, na formulação

de libertação prolongada (Viramune® de libertação prolongada). As pessoas que iniciam o tratamento antirretroviral irão tomar, durante 14 dias, uma dose inicial de 200 mg de nevirapina de libertação imediata para reduzir o risco de erupções cutâneas, um efeito secundário frequente nas primeiras semanas de tratamento com este fármaco. O tratamento com Viramune® de libertação prolongada apenas pode ser iniciado quando não há qualquer erupção cutânea. Enquanto se está a tomar nevirapina, qualquer erupção cutânea deve ser reportada ao médico. Se as erupções cutâneas persistem durante mais de um mês, ou se agravarem, deve ser usado um medicamento alternativo.

Crianças: Disponível em xarope.

Inibidores da transcriptase reversa não nucleósidos (INNTR)

Dicas sobre a toma: Tomar com ou sem comida. O Viramune® de libertação prolongada deve ser deglutido inteiro e nunca esmagado ou mastigado.

Efeitos secundários frequentes: Reação alérgica, dor de cabeça, erupções cutâneas (regra geral, durante as primeiras seis semanas de tratamento), fadiga, dor abdominal, diarreia, náuseas e toxicidade hepática (regra geral, durante as primeiras seis semanas de tratamento). Durante as primeiras 18 semanas de tratamento, deve-se monitorizar a função hepática muito cuidadosamente e, durante as primeiras 6 semanas, recomenda-se fazer testes de função hepática todas as semanas ou de duas em duas semanas.

Efeitos secundários raros: Erupções cutâneas graves (síndrome de *Stevens-Johnson*). Entre os sintomas incluem-se: febre, mal-estar geral, cansaço extremo, dor muscular e nos ligamentos, bolhas, lesões orais, conjuntivite, inchaço da face e/ou sinais e sintomas de problemas hepáticos (por exemplo, pele e olhos amarelados, urina escura, fezes claras, náuseas, vômitos, perda de apetite e dor ou sensação de mal-estar no abdómen à direita). Quando se desenvolvem estes sintomas sob este medicamento, deve-se contactar imediatamente o médico ou o hospital onde se está a ser seguido (ou, se fora do horário de funcionamento do serviço, ir às Urgências).

Resistências à nevirapina: É provável que provoque resistência ao efavirenze e

Inibidores da transcriptase reversa não nucleósidos (INNTR)

possivelmente à rilpivirina.

Interações entre medicamentos: A

nevirapina não deve ser tomada com a erva de São João.

A nevirapina interage com alguns medicamentos e altera os níveis sanguíneos. Por isso, pode tornar estes medicamentos ineficazes ou provocar efeitos secundários. É o caso dos medicamentos antirretrovirais atazanavir, lopinavir/ritonavir (Kaletra®), fosamprenavir e efavirenze.

É também muito importante que o médico saiba se se está a tomar qualquer um dos seguintes medicamentos com a nevirapina para monitorizar os efeitos: antibióticos usados

em certas infeções, tais como TB (incluindo a rifampicina, rifabutina e claritromicina), tratamentos antifúngicos, metadona e varfarina.

A nevirapina pode reduzir a eficácia de alguns contraceptivos hormonais (tais como a “pílula”, pensos ou um implante). Se uma mulher está a usar este tipo de contraceptivos para prevenir a gravidez deve usar um contraceptivo adicional ou um de tipo diferente.

Rilpivirina

Nomes: rilpivirina, Edurant®

Dosagem aprovada: Um comprimido branco de 25 mg, uma vez por dia. Está também disponível numa combinação de dose fixa com

Inibidores da transcriptase reversa não nucleósidos (INNTR)

emtricitabina e tenofovir (Eviplera®).

Dicas sobre a toma: Tomar sempre com a refeição. A rilvirapina é muito pequena, pelo que pode ser uma boa alternativa para quem tem dificuldade em engolir comprimidos.

Efeitos secundários frequentes: Insónia, dor de cabeça, náuseas, erupções cutâneas, enzimas hepáticas aumentadas, depressão, tonturas, dor de estômago e vômitos.

Efeitos secundários raros: Em doses acima de 25 mg, alterações no ritmo cardíaco (conhecidas como prolongamento do intervalo QT).

Interações entre medicamentos: Não se

recomenda o uso da rilpivirina em combinação com outros ITRNN.

Não se deve tomar a rilpivirina com os anticonvulsivantes carbamazepina, oxcarbazepina, fenobarbital e fenitoína ou com a erva de São João. A rilpivirina não deve ser tomada em conjunto com os antibióticos rifampicina e rifabutina (usados frequentemente para o tratamento da TB). Alguns outros antibióticos podem aumentar os níveis sanguíneos da rilpivirina.

Os medicamentos que afetam a acidez estomacal (antiácidos) podem bloquear a via pela qual a rilpivirina é absorvida. Não se deve tomar com inibidores da bomba de prótons (IBP) como, por exemplo, o omeprazol. Os

antagonistas dos recetores H2 (tais como a ranitidina, Zantac®) devem ser tomados pelo menos 12 horas antes ou 4 horas depois da toma da rilpivirina. Quando se tomam outros medicamentos para o estômago ou suplementos de cálcio, estes devem ser tomados pelo menos duas horas antes ou quatro horas depois da toma da rilpivirina, porque podem impedir a absorção.

Quando se toma metadona com rilpivirina, pode ser necessário aumentar a dose da primeira.

Inibidores da protease

A maioria dos inibidores da protease é prescrita com um outro medicamento (também um inibidor da protease), designado por ritonavir. O ritonavir é usado para potenciar os efeitos dos inibidores da protease. Sem o ritonavir, o organismo iria metabolizar (fragmentar e absorver) os inibidores da protease com demasiada rapidez, tornando-os ineficazes contra o vírus.

Interações entre medicamentos: Os inibidores da protease, incluindo o ritonavir, têm múltiplas interações com outros medicamentos. A maioria é causada pelo efeito potenciador do ritonavir, que aumenta os níveis de muitos medicamentos, incluindo de

Inibidores da protease

outros inibidores da protease.

Não se deve tomar qualquer inibidor da protease com os seguintes medicamentos:

- amiodarona, astemizol, flecainida, lercanidipina, quinidina e dabigatran, usados para certas doenças cardíacas;
- alfuzosina, para o tratamento de problemas urinários;
- rifampicina, um medicamento tuberculostático;
- sinvastatina, usada para baixar os níveis de gordura no sangue. Pode-se usar outras estatinas, tais como rosuvastatina e atorvastatina, mas em doses inferiores;
- rivaroxaban, um anticoagulante;
- midazolam, uma benzodiazepina. O

midazolam pode ser usado em doses reduzidas se injetado como sedativo para certos procedimentos;

- sildenafil (Viagra®), tadalafil (Cialis®) ou vardenafil (Levitra®) na dose inteira, para a disfunção erétil. Deve-se falar com o médico infeciologista ou farmacêutico antes de tomar qualquer medicamento para a disfunção erétil;
- derivados da ergotamina (usados para o tratamento de cefaleias em salvas, enxaquecas e para gerir o trabalho de parto);
- halofantrina, um medicamento anti malárico;
- erva de São João, um antidepressivo natural.

Alguns medicamentos podem interagir com os inibidores da protease e alterar os níveis

Inibidores da protease

sanguíneos de um ou dos dois medicamentos, portanto, podem ser necessários ajustes de dose. Especificamente:

- bloqueadores dos canais do cálcio (por exemplo, diltiazem e verapamil);
- medicamento cardiotónico digoxina;
- anticoagulante varfarina (exceto com o atazanavir);
- medicamentos antiasmáticos e antialérgicos fluticasona, salmeterol e budesonida (incluindo inaladores e *sprays* nasais);
- colírio dexametasona;
- esteroides tópicos, sobretudo se aplicados em grandes áreas de pele;
- tratamentos para o refluxo gastro esofágico e úlceras, designados por inibidores da bomba de prótons e os antagonistas dos

recetores H₂;

- medicamentos para a má digestão;
- alguns tratamentos antifúngicos (embora não os champô);
- anticonvulsivantes, usados para o tratamento da epilepsia (por exemplo, a fenitoina e a carbamazepina). Alguns anticonvulsivantes nunca deveriam ser usados com alguns IP (ver informação dos medicamentos);
- medicamentos antituberculosos rifabutina e rifapentina;
- imunossuppressores;
- esteroides injetáveis tais como a triancinolona (Kenalog®);
- alguns medicamentos quimioterápicos.

Dado que os inibidores da protease podem

Inibidores da protease

reduzir os níveis da metadona, pode ser necessário um aumento da dose para alcançar o mesmo efeito.

Os inibidores da protease podem reduzir a eficácia de alguns contraceptivos hormonais (tais como a "pílula", pensos ou implantes). Se uma mulher estiver a usar este tipo de contraceptivos para prevenir a gravidez pode ser necessário usar um contraceptivo adicional ou um tipo diferente.

Atazanavir

Nomes: atazanavir, Reyataz®

Dosagem aprovada: Uma cápsula vermelha e azul de 300 mg mais uma cápsula branca de 100 mg de ritonavir, tomadas

simultaneamente uma vez por dia.

Dicas sobre a toma: Tomar com comida para melhorar a absorção.

Efeitos secundários frequentes: Náuseas, diarreia, erupções cutâneas, dor abdominal, dor de cabeça, insónia, vómitos, azia e hiperbilirrubinemia (níveis aumentados de bilirrubina, que, por vezes, provocam icterícia).

Desenvolver um tom de pele ou de olhos amarelo (icterícia) é bastante comum, sobretudo após começar a tomar a medicação. Embora possa parecer alarmante, não é perigoso e não significa que o fígado esteja danificado ou que não esteja a funcionar completamente.

Inibidores da protease

Efeitos secundários raros: Cálculos renais, alterações da função hepática e no ritmo cardíaco, lipodistrofia, toxicidade hepática e diabetes.

Interações entre medicamentos: Ver o início desta secção para mais informações sobre possíveis interações dos inibidores da protease.

Os medicamentos que afetam o pH do estômago (antiácidos) e o trato gastrointestinal podem impedir a absorção do atazanavir e torná-lo ineficaz na supressão do VIH:

- Os **inibidores da bomba de prótons** (medicamentos para a má digestão que reduzem o ácido gástrico, tais como o

lansoprazol ou omeprazol) não devem ser tomados com o atazanavir, a não ser que sejam prescritos pelo médico infeciologista e a dose do atazanavir tenha sido aumentada.

- Os **antagonistas dos recetores H2** (tratamentos para a úlcera, tais como a ranitidina [Zantac®]) devem ser tomados apenas uma vez por dia, 4 a 12 horas após a toma do atazanavir. Se o atazanavir for tomado com tenofovir, não se pode em nenhum caso tomar antagonistas dos recetores H2.
- Os **medicamentos para a má digestão** ou **suplementos de cálcio** devem ser tomados pelo menos duas horas antes ou uma hora depois do atazanavir.

Inibidores da protease

- Os medicamentos “tamponados” (preparados de modo a serem libertados lentamente no organismo) devem ser tomados pelo menos duas horas antes ou uma hora depois do atazanavir.

Deve-se falar com o médico infeciologista ou farmacêutico antes de tomar qualquer um destes medicamentos com atazanavir, mesmo que apenas ocasionalmente.

O atazanavir não deve ser tomado com o medicamento antirretroviral nevirapina ou o medicamento usado na quimioterapia irinotecano.

Não se recomenda a toma de atazanavir com INNTR, mas se for necessário, o efavirenze

poderá ser tomado com uma dose aumentada de atazanavir e ritonavir (400 mg e 200 mg) e deve ser monitorizado.

Darunavir

Nomes: darunavir, Prezista®

Dosagem aprovada: Um comprimido de 800 mg vermelho escuro mais um comprimido branco de ritonavir branco de 100 mg, tomados simultaneamente uma vez por dia. Se a estirpe do VIH for resistente, o médico pode prescrever um comprimido de 600 mg mais um comprimido de 100 mg de ritonavir, tomados simultaneamente duas vezes por dia.

Dicas sobre a toma: Deve ser tomado com comida para melhorar a absorção.

Inibidores da protease

Efeitos secundários frequentes: Diarreia, náuseas, erupções cutâneas, dor abdominal, vômitos, dor de cabeça, febre, lipodistrofia, toxicidade hepática e diabetes.

Efeitos secundários raros: Alterações na função hepática e no ritmo cardíaco.

Resistências ao darunavir: Este medicamento é eficaz em muitas pessoas com resistências a outros inibidores da protease.

Interações entre medicamentos: Ver o início desta secção para mais informações sobre possíveis interações dos inibidores da protease.

Não se deve tomar darunavir com o

medicamento antirretroviral lopinavir/ritonavir (Kaletra®). É necessário ter cautela quando se toma com pravastatina, um medicamento que baixa os níveis de gordura sanguínea.

Fosamprenavir

Nomes: fosamprenavir, Telzir®

Dosagem aprovada: Um comprimido cor de rosa de 700 mg mais um comprimido branco de 100 mg de ritonavir, duas vezes por dia.

Dicas sobre a toma: Tomar com ou sem comida.

Efeitos secundários frequentes: Aumento dos níveis de gordura no sangue, náuseas, vômitos, diarreia, erupções cutâneas, dor de

Inibidores da protease

estômago, dor de cabeça, tonturas, cansaço, formigueliro ou dormência em redor dos lábios e da boca, alterações na função hepática e pancreática, lipodistrofia, toxicidade hepática e diabetes.

Efeitos secundários raros: Erupções cutâneas graves e alterações no ritmo cardíaco.

Resistência ao fosamprenavir: É provável que provoque resistência ao ritonavir.

Interações entre medicamentos: Ver o início desta secção para mais informações sobre possíveis interações dos inibidores da protease.

Não se deve tomar com o medicamento

antirretroviral etravirina ou tipranavir. Não se deve tomar com o medicamento para o tratamento da hepatite C telaprevir ou o antimalárico halofantrina.

Lopinavir/ritonavir (Kaletra®)

Nomes: lopinavir/ritonavir, Kaletra®

Nota: O lopinavir está apenas disponível em combinação com ritonavir.

Dosagem aprovada: 400 mg de lopinavir mais 100 mg de ritonavir, duas vezes por dia. Toma-se em comprimidos amarelos que contêm 200 mg de lopinavir e 50 mg de ritonavir, dois comprimidos duas vezes por dia. As pessoas que iniciam o tratamento pela primeira vez têm a opção de tomar uma dose única diária de

Inibidores da protease

quatro comprimidos que contêm cada um 200 mg de lopinavir e 50 mg de ritonavir.

Crianças: Está disponível um comprimido de Kaletra® que contém 100 mg de lopinavir e 25 mg de ritonavir para crianças que podem deglutir. Existe também uma formulação líquida.

Dicas sobre a toma: O comprimido pode ser tomado com ou sem comida, mas não pode ser partido ou mastigado. A toma com comida pode reduzir uma possível irritação do estômago.

Efeitos secundários frequentes:

Lipodistrofia, aumento das enzimas hepáticas, náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal,

fraqueza, dor de cabeça, azia, aumento dos níveis de gordura no sangue, toxicidade hepática e diabetes.

Efeitos secundários raros: Alterações no ritmo cardíaco.

Resistências ao lopinavir/ritonavir: Provável resistência cruzada com ritonavir e, até certo ponto, com fosamprenavir. Níveis elevados de resistências a outros inibidores da protease podem reduzir a eficácia do lopinavir/ritonavir.

Interações entre medicamentos: Ver o início desta secção para mais informações sobre possíveis interações dos inibidores da protease.

Inibidores da protease

O efavirenze e a nevirapina reduzem os níveis do Kaletra® e por vezes recomenda-se ajustes de dose quando se toma Kaletra® duas vezes por dia. Regra geral, não se deve tomar Kaletra® uma vez por dia em conjunto com efavirenze ou nevirapina. O Kaletra® não deve ser tomado com tipranavir/ritonavir ou darunavir.

Não se deve tomar Kaletra® uma vez por dia com carbamazepina, fenobarbital ou fenitoína (usados para o tratamento da epilepsia).

Não se deve tomar Kaletra® com o medicamento para o tratamento da hepatite C telaprevir, fentanil (analgésico), trazodona, bupropiom, Zyban® ou medicamentos anticancerígenos inibidores da tirosina cinase.

Ritonavir

Nomes: ritonavir, Norvir®

Dosagem aprovada: O ritonavir foi um dos primeiros inibidores da protease a ser desenvolvido, mas já não é usado como medicamento antirretroviral devido aos seus efeitos secundários. No entanto, é usado em doses muito pequenas (demasiado pequenas para ter efeito antirretroviral) para "potenciar" os níveis de outros IP. Quando é usado devido ao seu efeito potenciador, a dose de ritonavir é geralmente 100 mg ou 200 mg, uma ou duas vezes por dia (dependendo da frequência com a qual se toma o inibidor da protease que está a potenciar).

O ritonavir também é aprovado para ser usado

Inibidores da protease

como medicamento antirretroviral numa dose de 600 mg.

Dicas sobre a toma: Tomar com comida para reduzir as náuseas. Os comprimidos não devem ser mastigados ou partidos. O ritonavir em comprimidos ou líquido deve ser sempre conservado à temperatura ambiente.

Efeitos secundários frequentes (na dose inteira): Aumento dos triglicéridos e das enzimas hepáticas, náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal, dor de cabeça, fraqueza, sensação de formiguelo ou dormência em volta dos lábios ou da boca, sabor desagradável na boca, lipodistrofia, toxicidade hepática e diabetes.

Efeitos secundários frequentes (na dose baixa): Níveis aumentados de gordura no sangue.

Raros: Alterações no ritmo cardíaco.

Resistências ao ritonavir: É provável que se desenvolva alguma resistência ao fosamprenavir.

Interações entre medicamentos: Ver o início desta secção para mais informações sobre possíveis interações dos inibidores da protease.

O ritonavir interage com muitos outros medicamentos. Consulte o médico infeciologista ou o farmacêutico antes de

Inibidores da protease

tomar **qualquer** outro medicamento com ritonavir ou um medicamento potenciado com ritonavir (incluindo inaladores, *sprays* nasais, medicamentos comprados na farmácia, preparados à base de plantas e drogas recreativas).

Tipranavir

Nomes: tipranavir, Aptivus®

Dosagem aprovada: Duas cápsulas cor de rosa de 250 mg com 200 mg (dois comprimidos brancos de 100 mg) de ritonavir, duas vezes por dia.

Dicas sobre a toma: Tomar com comida. As cápsulas do tipranavir devem ser conservadas no frigorífico mas podem ser mantidas à

temperatura ambiente (abaixo de 25°C) até 60 dias.

Efeitos secundários frequentes: Náuseas, diarreia, vômitos, dor abdominal, cansaço, dor de cabeça, febre, aumentos dos níveis das gorduras no sangue, flatulência, problemas hepáticos, erupções cutâneas, lipodistrofia, diabetes e toxicidade hepática.

Efeitos secundários raros: Hemorragia cerebral e alterações do ritmo cardíaco.

Resistências ao tipranavir: Segundo estudos laboratoriais, as resistências ao tipranavir desenvolvem-se lentamente e não existe qualquer padrão claro de resistências cruzadas com os inibidores da protease disponíveis

Inibidores da protease

atualmente.

Interações entre medicamentos: Ver o início desta secção para mais informações sobre possíveis interações dos inibidores da protease.

O tipranavir pode reduzir a eficácia do abacavir e da zidovudina. Recomenda-se que não seja usado em combinação com estes medicamentos a não ser que não haja um outro INTR disponível.

Alguns medicamentos podem interagir com tipranavir e alterar os níveis sanguíneos de um ou dos dois medicamentos e por isso podem ser necessários ajustes de dose. É o caso dos antidepressivos, o dissulfiram (Tetradin®),

metronidazol e os anti convulsivantes (usados para o tratamento da epilepsia). Deve-se tomar cuidado com os tratamentos antifúngicos itraconazol e cetaconazol, evitando doses elevadas (mais de 200 mg por dia) e o fluconazol.

Inibidores do CCR5

Maraviroc

Nomes: maraviroc, Celsentri®

Dosagem aprovada: A dose do maraviroc depende dos outros medicamentos antirretrovirais que se esteja a tomar. O médico infeciologista ou o farmacêutico irá decidir qual a dosagem apropriada em cada caso. A maioria das pessoas toma um comprimido azul (300 mg ou 150 mg), duas vezes por dia.

Nota: O maraviroc deve ser apenas usado por pessoas com um tipo de VIH chamado CCR5-trópico. Nem todos têm este tipo de vírus e quem não o tem, não deve tomar o maraviroc. Antes de receitar o medicamento, o médico

infeciologista deve realizar um teste designado por “teste do tropismo” para verificar se o doente apresenta VIH CCR5-trópico.

Dicas sobre a toma: Tomar com ou sem comida.

Efeitos secundários frequentes: Náuseas, diarreia, sensação de fraqueza e dor de cabeça.

Efeitos secundários raros: Problemas hepáticos, reações alérgicas incluindo erupções cutâneas com comichão, olhos amarelados, vômitos, urina escura e dor abdominal do lado direito.

Resistências ao maraviroc: As resistências ao maraviroc ainda estão a ser estudadas e parece

Inibidores do CCR5

que ocorrem dum modo diferente do que nos outros medicamentos antirretrovirais.

Interações entre medicamentos: Ajustes de dose são necessários quando o maraviroc é tomado com outros medicamentos antirretrovirais.

Quando certos medicamentos são prescritos, incluindo o cetoconazol oral (não em champô), itraconazol e claritromicina, pode ser necessário mudar a dose de maraviroc. O médico irá certamente abordar esta questão com o doente.

As pessoas sob tratamento com o medicamento para a TB rifampicina ou carbamazepina, fenobarbital e fenitoína

(medicamentos usados para o tratamento da epilepsia) precisam de um ajuste de dose do maraviroc. O médico irá certamente abordar esta questão com o doente.

Não se deve tomar a erva de São João com maraviroc.

Inibidores da fusão

Atualmente existe um único medicamento na classe dos inibidores da fusão, designado por T-20 (enfuvirtide, Fuzeon®). É apenas prescrito em circunstâncias muito raras e específicas. Qualquer pessoa que inicie a terapêutica com T-20 irá receber do seu médico informações detalhadas sobre o medicamento e como se usa.

A NAM é uma reconhecida organização de base comunitária, com sede no Reino Unido. Trabalhamos com especialistas na área da medicina, investigação e serviço social e com pessoas afectadas pelo VIH. Produzimos material impresso e on-line com informação sobre VIH em inglês, incluindo material (guias de recursos) para pessoas que vivem com VIH e para profissionais que desenvolvem trabalho nesta área.

Este material é baseado numa publicação original da NAM. A NAM não poderá ser responsabilizada pelo rigor da tradução ou da relevância da mesma a nível local.



Lamentamos que, sendo uma organização inglesa, não possamos comunicar com falantes de português. No entanto, o nosso site **www.aidsmap.com**, inclui uma base de dados com informação sobre todos os serviços disponíveis a nível global. Poderá ser um recurso para encontrar organizações ou serviços de saúde.

O nosso site aidsmap.com tem diversos materiais de leitura traduzidos que podem igualmente ser descarregados.

Todos os anos, a NAM disponibiliza informação para milhares de pessoas, sem custos adicionais. Caso esteja interessado em fazer um donativo, por favor visite a nossa página **www.aidsmap.com/donate**.

A NAM é uma instituição de solidariedade, com o número de registo 1011220.

NAM
Acorn House
314-320 Gray's Inn Road
London WC1X 8DP

Telefone: +44 (0) 20 7837 6988
Fax: +44 (0) 20 7923 5949
Website: www.aidsmap.com
Email: info@nam.org.uk

Direitos de autor NAM
Todos os direitos
reservados.

A NAM é uma organização de base comunitária reconhecida, com sede no Reino Unido. Trabalhamos com especialistas na área da medicina, investigação e serviço social e com pessoas afectadas pelo VIH.